

INTERAÇÃO ENTRE PLANOS DE ENSINO DIGITAIS E BIBLIOTECA: UMA EXPERIÊNCIA NA FACULDADE DE MEDICINA DA UFRGS

Shirlei Galarça Salort (UFRGS e UNISINOS) - shirleisalort@yahoo.com.br

Resumo:

O presente trabalho trata-se de um relato de experiência que apresenta os procedimentos realizados na Biblioteca da Faculdade de Medicina da Universidade Federal do Rio Grande do Sul durante a atualização do seu Banco de Dados SABI para a aquisição de bibliografias dos cursos de graduação indicadas nos planos de ensino disponíveis em meio digital. Bem como, apresenta as contribuições da disponibilização dos planos de ensino em rede para a atividade de desenvolvimento de coleções realizada na biblioteca e alguns problemas encontrados ao longo desta, como referências inexatas, incompletas ou inexistentes, ou ainda em quantidade insuficiente para as avaliações externas, que dificultam o trabalho realizado na biblioteca. Tais dificuldades poderão ser comuns a outras instituições, contribuindo assim, para uma maior reflexão sobre o envolvimento do bibliotecário no aprimoramento de outros bancos de dados da universidade que sejam de uso das bibliotecas. Considerando como possíveis soluções aos problemas encontrados, a realização de atividades de “educação de usuários” voltadas para os professores e alterações no Sistema de Planos de Ensino.

Palavras-chave: *Desenvolvimento de coleções, Biblioteca, Plano de ensino*

Área temática: *Eixo 2 - Responsabilidade Política, Técnica e Social*

Subárea temática: *Formação e desenvolvimento de coleções presenciais e virtuais*

1 Introdução

De acordo com as demandas educacionais atuais, as quais a tecnologia é forte aliada aos processos de gestão nas universidades, a interação entre planos de ensino digitais e bibliotecas universitárias faz-se cada vez mais presente a fim de otimizar os processos de aquisição dos livros necessários ao desenvolvimento das atividades de ensino, pesquisa e extensão.

Para tanto, o presente trabalho além de relatar a experiência da atualização do banco de dados na Biblioteca da Faculdade de Medicina a partir da interação com os planos de ensino digitais que compõem a grade curricular dos cursos de graduação, tem como objetivo apresentar algumas dificuldades encontradas ao longo desse processo, que possam ser comuns a outras instituições, a fim de compartilhar a experiência e propor uma reflexão sobre a participação do profissional bibliotecário na composição dos sistemas utilizados pelas bibliotecas. Bem como, apresenta algumas possíveis soluções para minimizar os problemas encontrados ao longo da tarefa de atualização do Sistema de Automação de Bibliotecas (SABi).

A Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) disponibiliza seus planos de ensino (PEs) em meio digital e em rede desde 2010. Esse modo informatizado de apresentação, além de permitir que o documento siga uma estrutura mais padronizada e de possibilitar uma relação mais dinâmica com o arquivo, facilita o acesso aos diferentes setores que necessitam interagir com ele, como é o caso das bibliotecas.

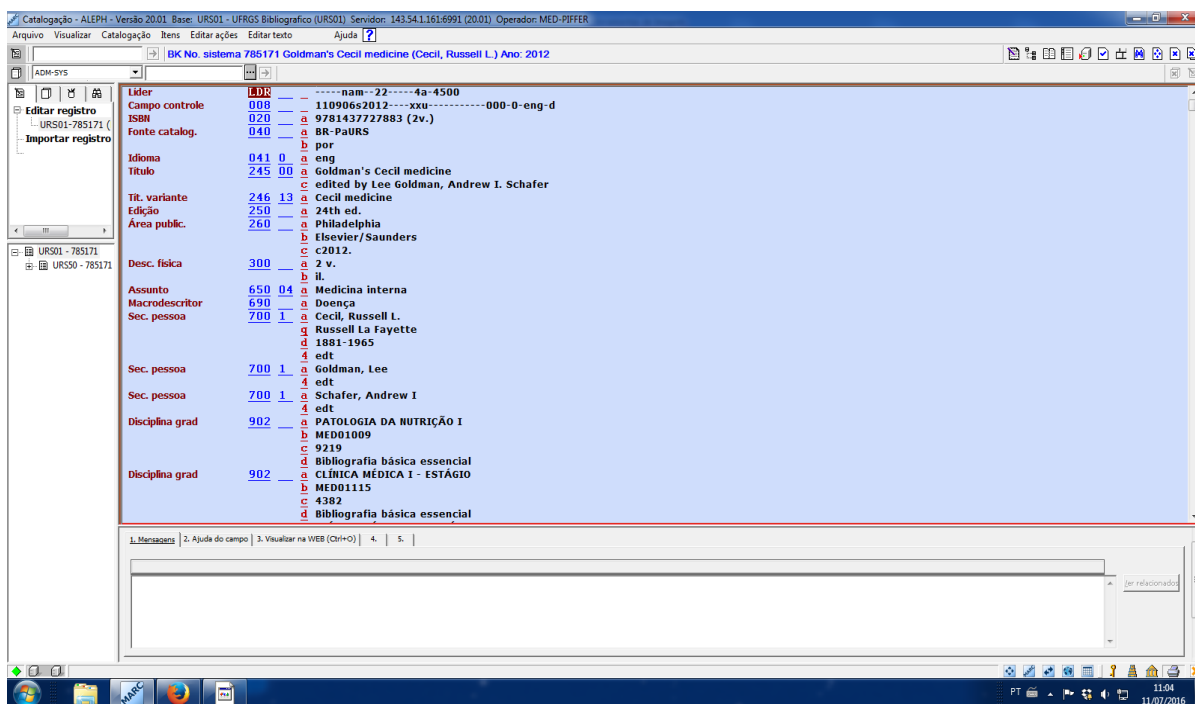
A Biblioteca da Faculdade de Medicina da UFRGS e do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (Biblioteca FAMED/HCPA) faz parte do Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (SBUFRGS), que comporta 33 bibliotecas distribuídas nos Campus da UFRGS. Ela é tecnicamente subordinada à Biblioteca Central e administrativamente subordinada à Faculdade de Medicina com apoio do Hospital de Clínicas de Porto Alegre.

Conforme o Regimento atual da Faculdade de Medicina, ela é o órgão responsável por organizar, conservar e manter atualizado o acervo de material bibliográfico referente aos temas que integram os programas de ensino, pesquisa e extensão na área de ciências da saúde, bem como a produção intelectual do corpo docente e técnico-científico da UFRGS e do corpo clínico e assistencial do HCPA.

2 Revisão de literatura

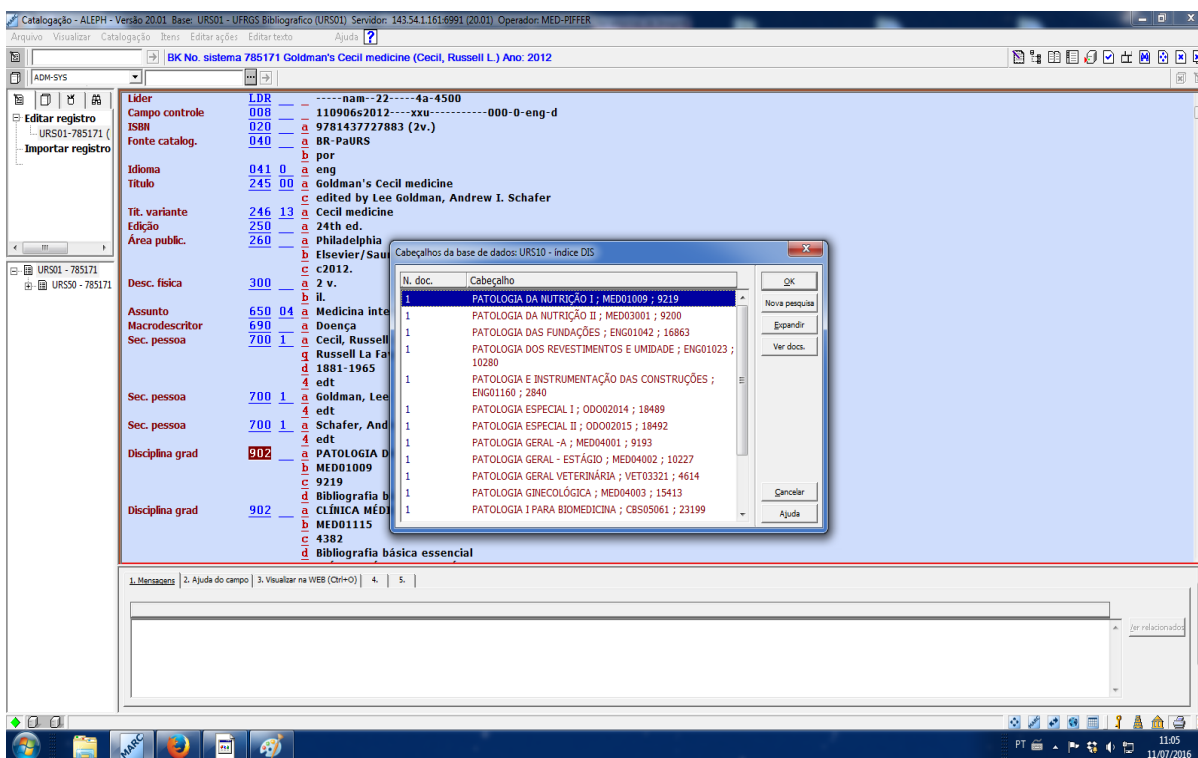
A Biblioteca FAMED/HCPA compõe e utiliza o mesmo sistema de registro bibliográfico das demais bibliotecas do SBUFRGS, o SABi que utiliza o formato MARC (*Machine-Readable Cataloging*). Entretanto, foram adotados alguns campos próprios para atender às necessidades específicas da universidade, como é o caso dos campos “902” e “192”. O “902” identifica a disciplina citada no plano de ensino de um curso de graduação e sua classificação: **Bibliografia Básica Essencial (BBE)**; **Bibliografia Básica (BB)**; **Bibliografia Complementar (BC)**; conforme apresenta a figura 1. Também pode indicar uma parte do registro, por exemplo, os volumes. Já o campo “192” refere-se ao registro de autoridade correspondente (figura 2), ou seja, à disciplina registrada.

Figura 1- Registro bibliográfico de livro citado em plano de ensino de disciplina do curso de Medicina



Fonte: Sistema de Automação de Bibliotecas (SABi)- interface GUI de catalogação.

Figura 2- Exemplo de registro de autoridade de uma disciplina de Curso



Fonte: Sistema de Automação de Bibliotecas (SABi)- interface GUI de catalogação

Como colocam Strehl *et al.* (2010, p. 108):

Os registros de autoridades contendo as informações necessárias das disciplinas são preenchidos automaticamente, via sistema, pela gerência do SABi a partir dos dados registrados no Sistema de Graduação. Estes registros de autoridades não podem ser criados por bibliotecários do SBU e são alterados pela gerência do SABi à medida que os dados de disciplinas sofrem alterações, dispensando rotinas manuais de correção. O campo 192 contém o nome, a sigla e o código de disciplina de cursos de graduação da UFRGS e contempla exatamente os dados que individualizam uma dada disciplina no Sistema de Graduação.

Para atualizar o banco de dados e preencher os campos “902” das bibliografias indicadas nos planos de ensino dos cursos de graduação da Faculdade de Medicina, atualmente, se acessa os planos que estão disponíveis em meio digital, identifica-se as literaturas da graduação e realiza-se a inclusão no SABi daquelas citadas pela primeira vez. E com o auxílio do relatório das já registradas, exclui-se o campo “902” referente àquelas que deixaram de fazer parte dos programas de ensino.

2.1 Planos de ensino digitais

Conforme apresenta Viero (2010), “Plano de ensino é o documento elaborado pelo docente para guiar o desenvolvimento de uma atividade de ensino e que, depois de elaborado, deverá passar pela avaliação das Comissões de Graduação para, então, ser disponibilizado aos discentes e a toda comunidade acadêmica.” A autora declara que quando impressos apresentavam uma rotina maçante e demorada de validação, arquivamento e disponibilização para a comunidade acadêmica. O que se pode compreender que também dificultava o trabalho de aquisição do material bibliográfico sugerido pelos docentes.

Foi então que em 2009 na UFRGS, começou a se planejar a disponibilização dos planos de ensino em meio digital, que culminou com sua implantação no primeiro semestre de 2010. A partir de então, podemos dizer que atualmente, como bem considera Viero (2010): “Na UFRGS, o registro eletrônico dos planos de ensino tem se mostrado ferramenta eficiente na otimização do tempo e do trabalho dos agentes administrativos, no amplo acesso da comunidade acadêmica às informações e na padronização dos documentos institucionais.”

A disponibilidade em rede dos PEs digitais facilita o serviço de atualização dos bancos de dados das bibliotecas, e por consequência outros serviços, como o desenvolvimento de coleções, principalmente no que se refere à compra do material bibliográfico, assim como possibilita a conexão entre os sistemas automatizados, que futuramente poderão se integrar para uma atualização automática do Sistema de Bibliotecas.

As bibliotecas além de se preocuparem com o atendimento às demandas acadêmicas devem buscar atingir ou em alguns casos manter, o conceito máximo em suas categorias de análise quanto à avaliação da educação superior proposta pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP).

Como também apresenta Soares (2002, p. 95) a biblioteca é um dos indicadores de avaliação da graduação, *grifo meu*:

As comissões, a partir de um conjunto de indicadores, avaliam: (a) organização didático-pedagógica de cada curso; (b) adequação das instalações físicas; (c) adequação das instalações especiais (laboratórios, oficinas, salas ambiente e outros); (d) qualificação do corpo docente (titulação, regime de trabalho, plano de cargos e salários – PDI – produção e produtividade intelectual, experiência profissional, relações professor-aluno e outros); (e) **bibliotecas (acervo, livros, periódicos, acesso a redes, adequação ambiental)**.

No que se refere à graduação, por exemplo, a nota máxima concedida referente ao acervo de livros, objeto da análise, se dá a partir do seguinte critério estabelecido pelo INEP (2015) para as cadeiras obrigatórias:

Quando o acervo da bibliografia básica, com no mínimo três títulos por unidade curricular, está disponível na proporção média de um exemplar para menos de 5 vagas anuais pretendidas/autorizadas, de cada uma das unidades curriculares, de todos os cursos que efetivamente utilizam o acervo, além de estar informatizado e tombado junto ao patrimônio da IES.

Por isso, considera-se importante a atualização constante do banco de dados da biblioteca, principalmente para as bibliografias básicas utilizadas nos programas de ensino, bem como uma maior intervenção ou participação do bibliotecário no que se refere à criação das condições necessárias ao correto preenchimento das informações bibliográficas nos PEs.

3 Materiais e métodos

Esta etapa consiste na descrição do processo de atualização do banco de dados SABi a partir da análise dos planos de ensino. Para isso, optou-se por dividi-lo em três passos: sendo o primeiro a identificação bibliográfica, o segundo a emissão do relatório do que já está registrado e o último, o comparativo entre o que está no PE e o que está no SABi e a atualização dos campos propriamente dita.

O primeiro passo, para a atualização é identificar as cadeiras que compõem a grade curricular de determinada graduação e coletar as informações bibliográficas constantes nos PEs, que podem ser acessadas através do Portal do Servidor, mediante Login e Senha.

Logo, se escolhe os departamentos referentes a cada graduação e os referidos programas a serem analisados. Neste item tem-se listadas todas as disciplinas referentes ao departamento eleito (figura 3) e em seus planos é possível ter acesso às indicações literárias.

O segundo passo é imprimir o “relatório de livros por disciplina” para ver o que já está registrado como Bibliografia Básica Essencial, Básica e Complementar em cada curso (figura 4).

XIX Seminário Nacional de Bibliotecas Universitárias

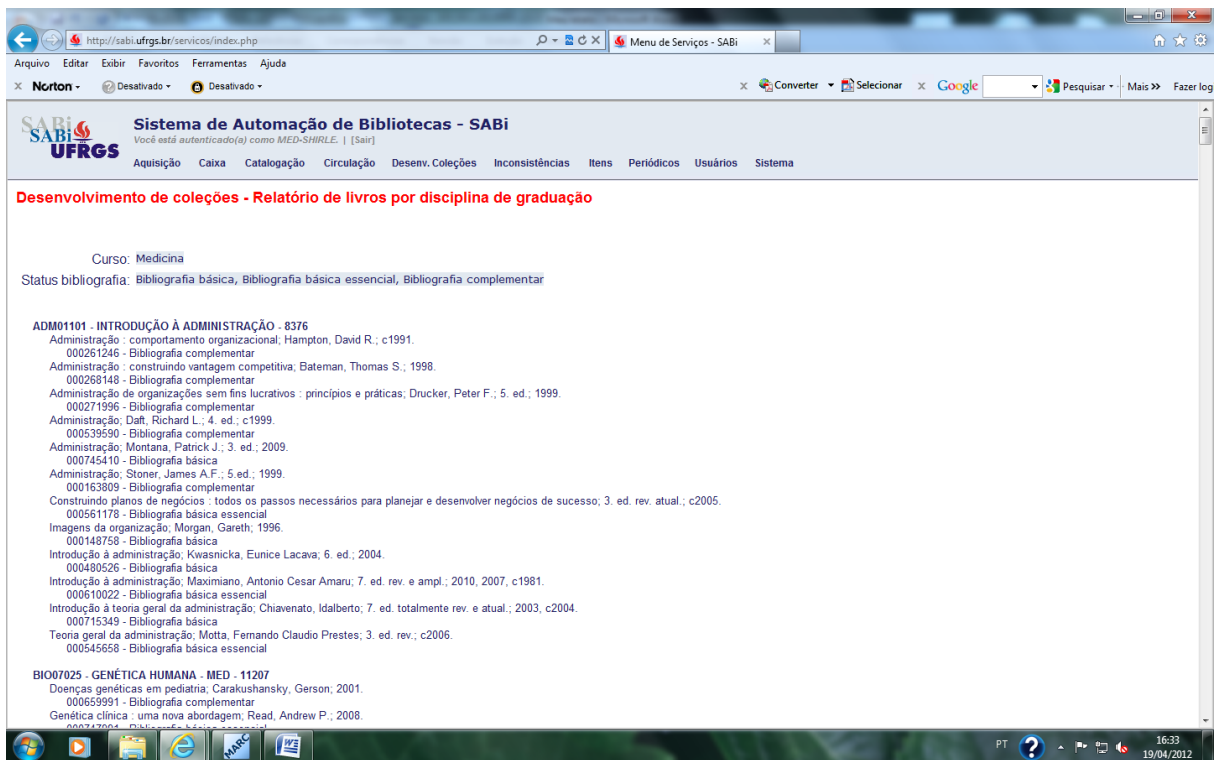
BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA COMO AGENTE DE SUSTENTABILIDADE INSTITUCIONAL

Figura 3- Exemplo de relatório de disciplinas e seus respectivos planos de ensino por Departamento



Fonte: Portal do Servidor da UFRGS.

Figura 4- Exemplo de Relatório de livros por disciplina de graduação



Fonte: Sistema de Automação de Bibliotecas (SABi)- interface Web para relatórios.

Por último, traça-se um comparativo entre o que está registrado nos planos de ensino e o que já está no SAbi, e a partir daí faz-se a verificação do “902” no banco de dados. Exclui-se o “902” das bibliografias que não pertencem mais aos PEs e se inclui as novas citadas. Caso alguma delas ainda não esteja registrada no SAbi, deverá ser incluída com o “902” em uma planilha “Sugestão”, para que possa-se criar um pedido de compra, que será realizado posteriormente no módulo de aquisição (Bibliograd). Quando necessário faz-se também as alterações de status (BBE, BB e BC).

4 Resultados

Uma vez que os planos de ensino da UFRGS já estão informatizados em um banco de dados específico, no qual são registradas as cadeiras dos cursos das unidades acadêmicas, a Biblioteca FAMED/HCPA consulta esse banco semestralmente para atualizar os referenciais teóricos curriculares. Entretanto, a experiência relatada refere-se às atividades realizadas até o segundo semestre de 2015. Sendo que nesse último, foram revisadas 682 referências citadas nos PEs de 100 cadeiras de Medicina e Nutrição que compõem o conjunto das graduações de responsabilidade da Faculdade de Medicina. Visto que, algumas disciplinas da Medicina são ministradas no Instituto de Ciências Básicas da Saúde, essas sob a responsabilidade desta unidade, terão suas bibliografias atualizadas no SAbi por sua biblioteca, o mesmo ocorre com as cadeiras optativas oferecidas em outras unidades acadêmicas.

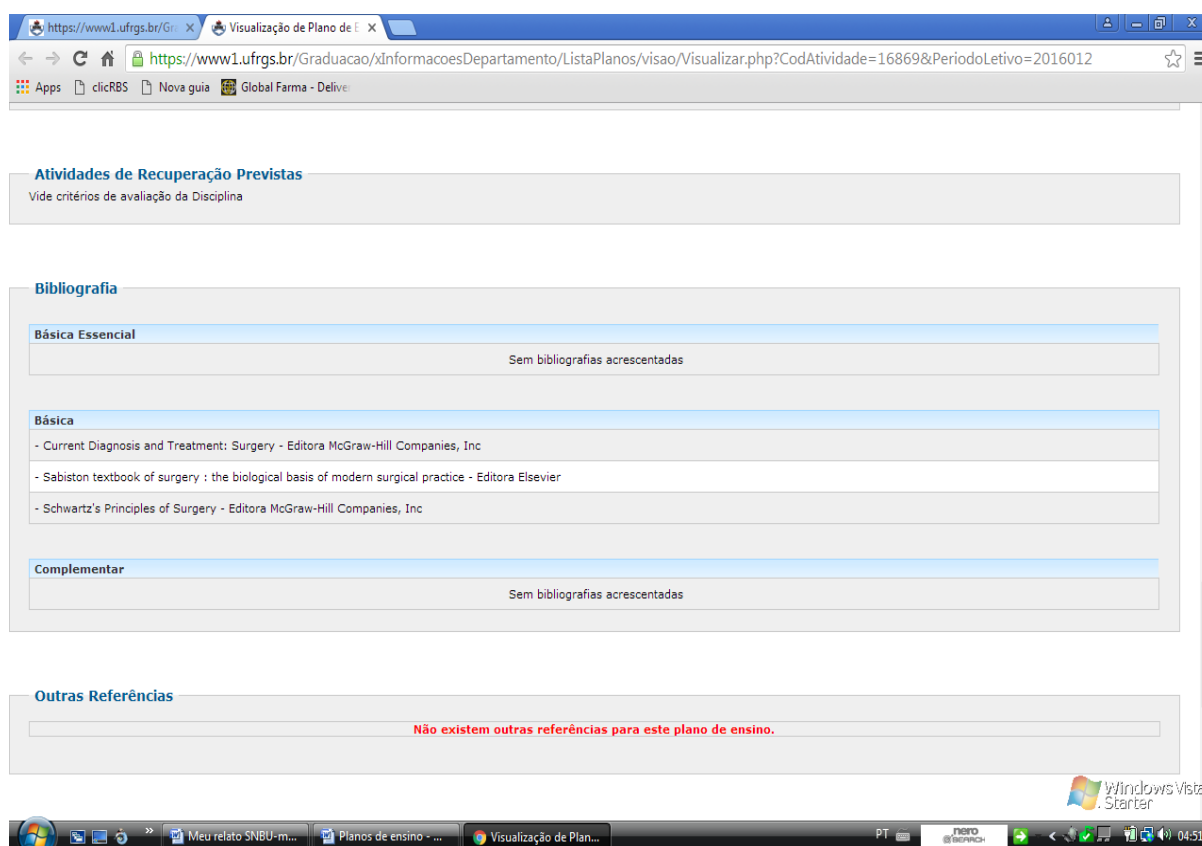
Entretanto, algumas dificuldades para a realização da tarefa de inclusão das referências no SAbi são frequentemente encontradas, pois se por um lado temos a vantagem da acessibilidade aos PEs, por outro, verificamos que é preciso aprimorar o preenchimento dos mesmos. Muitas vezes, eles apresentam indicações de bibliografias desatualizadas e/ou esgotadas no mercado, o que dificulta o desenvolvimento das coleções, pois estas, embora incluídas no SAbi, não poderão ser adquiridas. Há também a ocorrência de referências incompletas ou inexatas, conforme mostra a figura 5, ou até mesmo a inexistência de livros (item obrigatório nas avaliações feitas pelo MEC).

Tais dificuldades obrigam muitas vezes, o bibliotecário a realizar uma investigação mais aprofundada sobre a obra citada de forma incompleta, e em outros o contato com o professor responsável para esclarecimentos, o que despense um período de tempo maior para a realização da atividade.

Com relação ao fato de o banco de dados ser compartilhado entre outras bibliotecas do SBUFRGS, há também a preocupação de que se a mesma obra tiver o campo “902” preenchido de forma errada por uma das bibliotecas, isso poderá comprometer a aquisição do material, pois no módulo Bibliograd a referência poderá não ser recuperada.

Nota-se também que há certa confusão por parte dos professores quanto ao preenchimento das bibliografias no sistema dos planos de ensino (SPE), principalmente, no que se refere à distinção de livros, periódicos e outros materiais e não há um padrão de preenchimento que estabeleça a quantidade mínima de referências necessárias para os status (BB e BC) de acordo com as instruções do INEP para as avaliações da graduação.

Figura 5- Exemplo de Bibliografias registradas nos Planos de Ensino



The screenshot shows a web browser window with the URL <https://www1.ufrgs.br/Graduacao/xInformacoesDepartamento/ListaPlanos/visao/Visualizar.php?CodAtividade=16869&PeriodoLetivo=2016012>. The page content includes:

- Atividades de Recuperação Previstas:** Vide critérios de avaliação da Disciplina.
- Bibliografia:**
 - Básica Essencial:** Sem bibliografias acrescentadas.
 - Básica:**
 - Current Diagnosis and Treatment: Surgery - Editora McGraw-Hill Companies, Inc
 - Sabiston textbook of surgery : the biological basis of modern surgical practice - Editora Elsevier
 - Schwartz's Principles of Surgery - Editora McGraw-Hill Companies, Inc
 - Complementar:** Sem bibliografias acrescentadas.
- Outras Referências:** Não existem outras referências para este plano de ensino.

Fonte: Portal do Servidor da UFRGS- Referência bibliográfica de um dos PEs do curso de Medicina.

De acordo com as dificuldades apontadas, verifica-se a necessidade de um maior envolvimento do profissional bibliotecário para a resolução das mesmas (seja a partir da sugestão de algumas alterações no SPE que poderão minimizá-las, como a criação de campos de ajuda que esclareçam para os professores a importância da precisão das informações para o trabalho realizado na biblioteca, bem como, a decomposição da referência em diferentes campos, com itens de preenchimento obrigatório, seguindo uma ordem de inclusão) ou através de atividades de educação de usuários¹ na interação com o SPE.

Entretanto, sabe-se que é bastante difícil reunir os docentes de todos os departamentos para uma atividade de educação de usuários coletiva presencial, ainda mais na área médica, por isso, talvez possa ser mais adequado realizar orientações expositivas on-line para otimizar o uso do SPE. A elaboração de fóruns de discussão on-line se configura como opção para esclarecimento de dúvidas.

5 Considerações finais

A atualização e inclusão da literatura dos PEs da graduação no sistema SAbi é

¹ Entende-se por “educação de usuários”, a definição dada por Dias e Pires (2004, p. 38) “[...] o processo pelo qual o usuário interioriza comportamentos adequados em relação ao uso da biblioteca e desenvolve habilidades de interação permanente com sistemas de informação”.

fundamental para o desenvolvimento das coleções que subsidiam as atividades de ensino, pesquisa e extensão da Universidade, pois é a partir destes registros que a Biblioteca Central através do sistema Bibliograd (aquisição), distribui os recursos para a compra dos materiais bibliográficos. Propiciando a atualização e manutenção dos acervos de acordo com as necessidades de informação das unidades acadêmicas.

O fato de os planos de ensino estar disponíveis em meio digital e em rede possibilitando o acesso de diferentes setores da universidade, contribui significativamente para esse trabalho realizado nas bibliotecas, devido à economia de tempo possibilitada pelo fácil acesso a esses documentos.

Entretanto, alguns problemas se mostraram evidentes durante a atualização do SABi a partir da análise dos PEs na Biblioteca FAMED/HCPA, que propiciaram uma reflexão sobre a necessidade de maior envolvimento do bibliotecário para aprimorar o SPE. A partir de tais problemas, como referências inexatas, incompletas ou inexistentes, ou ainda em quantidade insuficiente, bem como a não distinção dos tipos de documentos (livros, periódicos), verifica-se a importância de um aperfeiçoamento do SPE, para que possa melhor se adequar às necessidades de informação da biblioteca e para que os professores não confundam os diferentes tipos de materiais (livros, periódicos e outros). Viabilizando a obtenção das quantidades mínimas ideais de cada livro para os diferentes status (BB e BC), possibilitando, portanto, que os materiais bibliográficos estejam de acordo com as orientações do MEC para avaliação da graduação.

Nesse contexto, talvez a disponibilização de campos de ajuda que esclareçam para os docentes a importância do correto preenchimento das referências bibliográficas dos PEs para o trabalho da biblioteca, possam auxiliar no sentido de gerar esforços para criar uma informação mais precisa, minimizando assim, a necessidade de o bibliotecário realizar contato com os professores para o esclarecimento de dúvidas devido à ocorrência de dados incompletos ou inexatos. Proporcionando também uma economia de tempo de ambos os profissionais e evitando o retrabalho. Ainda, com relação às alterações no SPE, talvez o desmembramento ou separação de alguns campos que compõem as referências, a inclusão de itens de preenchimento obrigatório como ISBN, e o estabelecimento de uma ordem de inclusão dos dados para cada referencial proposto, possa auxiliar os professores a não esquecer de algumas informações importantes como ano, título, ISBN, tipo de material (livro, periódico, outros), volume, entre outros tão importantes e necessários para garantir o processo de aquisição da literatura essencial.

Por fim, destaca-se também como possível solução, as atividades de “educação de usuários” voltadas para os professores, por exemplo, a criação de orientações expositivas online, uma vez que estas poderão influenciar positivamente na atualização dos sistemas e em suas demais atividades derivadas.

No entanto, a fim de auxiliar na resolução das dificuldades encontradas, a Biblioteca Central da UFRGS criou oficialmente a partir da Portaria 2553 de 08 de abril de 2016, o Grupo de Trabalho em Bibliografia de Graduação (GTBibliograd), para discutir, refletir e propor soluções sobre as diferentes questões apontadas pelas bibliotecas do SBUFRGS, uma vez que os problemas encontrados no processo de atualização dos dados refletem diretamente no desenvolvimento das coleções.

6 Referências

DIAS, M. M. K.; PIRES, D. **Usos e usuários da informação**. São Carlos: EDUFSCAR, 2004. (Série Apontamentos).

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais

XIX Seminário Nacional de Bibliotecas Universitárias

BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA COMO AGENTE DE SUSTENTABILIDADE INSTITUCIONAL

Anísio Teixeira – INEP. Diretoria de Avaliação da Educação Superior - DAES. **Instrumento de avaliação de cursos de graduação** – presencial e a distância. Brasília: INEP, 2015. Disponível em: <
http://download.inep.gov.br/educacao_superior/avaliacao_cursos_graduacao/instrumentos/2015/instrumento_cursos_graduacao_publicacao_agosto_2015.pdf
>. Acesso em: 07 abr. 2016.

SOARES, Maria Susana Arrosa. Avaliação da graduação: avaliação do MEC. In: SOARES, M. S. A. (Coord.). **A educação superior no Brasil**. Brasília: CAPES, 2002. p. 93-96

STREHL, Letícia et al. **O método BiblioGrad para avaliação de acervos de livros de graduação**: instrumento para gestão de recursos para aquisição em um sistema de bibliotecas universitárias. Brasília, Ciência da Informação, v. 39, n. 3, p.105-115, set./dez. 2010.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL. Faculdade de Medicina. **Regimento interno : DECISÃO Nº 067/2005**. Porto Alegre: FAMED, 2006. Disponível em: <
<http://www.famed.ufrgs.br/index.php/famed/regimento> > Acesso em: 07 abr. 2016.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL. Biblioteca Central. **Portaria 2553 de 08 de abril de 2016**. Porto Alegre: UFRGS, 2016.

VIERO, Andreia Farençena. Registro eletrônico dos planos de ensino. In: Workshop de Tecnologia da Informação das IFES, 4., 2010. Rio de Janeiro. [**Anais...**]. Rio de Janeiro: UNIRIO, 2010. Disponível em: <
<http://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/22942/000741726.pdf?sequence=1>
>. Acesso em: 29 fev. 2016.